

# O Espozendense

ANO XXXVI

ESPOZENDE, 5 DE JANEIRO DE 1929

NUMERO 1:075

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c.  
Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## O INQUÉRITO DO «ESPOZENDENSE»

### Espozende no porvir

Indo de encontro ao apelo sollicitado pelo «Espozendense», no seu inquerito, com enthusiasmo nos fala sobre o mesmo o snr. Albino Alves Rôlo, lncan avel e intelligente industrial, e filho abnegado de Forjães.

O inquerito que o «Epozen-dense» abriu, para que se manifestassem os filhos do concelho de Espozende e para dizerem algo e elucidarem o meio mais pratico para o progresso da nossa terra, despertou em mim um grande enthusiasmo.

Estou notando que o nosso povo, e mórmente a imprensa, está deixando o bate-boca de mulheres de soaleiro e o trivial rapapés da bajulação, para tratar de coisas sérias e uteis.

—Quer dizer o meu amigo, que vem acompanhando com interesse o «ávanle» da nossa terra?

—No turbilhão dos afazeres, —e V. sabe que não são poucos,—jámais deixei de ter a palpitar no coração a terra que me serviu de berço, com ela sentindo as suas dores e gozando as suas alegrias, e procurando ainda pôr em tudo que estiver ao meu alcance um quer que seja que melhor a possa interessar.

A minha maxima aspiração, —fala-nos com enthusiasmo— Albino Alves Rôlo,—é fomentar um emporio industrial, congregando todas essas industrias,—as miscelaneas que fizeram parte do «Stand de Espozende» na Feira das Amostras em Braga, e para a qual a que mais concorreu foi Forjães.

Desconhecia completamente a capacidade artistica dos meus conterraneos.

Ao lêr no «Espozendense» o sucesso causado pelos seus productos, com louvores do che-le de Estado, rejubiki, porque, como te disse, ignorava tudo,



## Aviso importante

POR sêr de absoluta oportunidade publicamos as principais recomndações feitas em Lisboa, nos casos de febre tifoide e que dinamam da Direcção Geral de Saude.

•Mais uma vez se recomende instantemente á população que não consuma senão agua fervida. Leite fervido, e os alimentos crus passados por agua fervida. A imunização pela bilivacina tem valor preventivo e como tal se aconselha.

Para as abluções é preferivel o uso da agua fervida e é conveniente a agua creolinada para a desinfecção das mãos. Todas as praticas de higiene e limpeza devem mais que nunca observar-se. Pias e latrinas beneficiam se com leite de cal ou cal clorada.

A chamada do medico impõe-se ao menor incómodo agudo, para que faça o diagnostico a tempo de tomar as medidas necessarias. Aos clinicos se recomenda a participação immediata dos casos e a observancia das precauções sanitarias no domicilio dos enfermos. A hospitalização será o melhor, tanto para prevenir a disseminação da doença como para o tratamento do proprio doente. Se o enfermo ficar no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescrições do medico assistente e do medico sanitario.

a) No quarto do doente não estará senão quem estiver incumbido do tratamento.

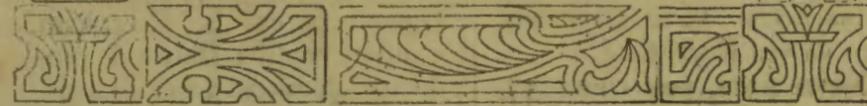
b) Todas as roupas sujas, sem excepção, serão embebidas em solução desinfectante e metidas nos sacos proprios para se desinfetarem no Posto.

c) As dejecções devem receber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal clorada.

d) As louças e utensilios em serviço do doente serão escaldadas com agua a ferver.

e) O pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que toque no doente ou em objectos contaminados têm de lavar-se em agua creplinada.

O Posto de Desinfecção ministrará os desinfectante e sacos.»



pos, afastado de á 23 anos, só á dois anos lá estive no passeio relampago de 6 mezes.

Agora, ao lá voltar, pretendo estabilisar. Pretendo ir para Portugal e não a Portugal!

Depois estudarei o meio mais pratico de dar o impulso

economico-financeiro que Espozende carece.

Como sabes, sempre tive uma idolatria por esse cantinho onde abrá os olhos e dei os primeiros passos, mas ao ler, as respostas concretas e enthusias-ticas ao inquerito, o meu cere-

bro viu-se como envolto num fogo de enthusiasmo; descortinando longe, traçou um caminho, que o facho dos homens de negocios ilumina, com o se vê a-travez esses impulsos de amor á terra por todos quantos se têm manifestado até hoje.

—Quer dizer que V. acha que o progresso de Espozende depende unicamente de industrias e não da praia?

—Não; a praia é necessaria, e melhor não há, mas o maior factor economico é a industria; todavia não deixa um movimento balneario de gerar a industria hoteleira.

—E sobre as opiniões em debate sobre a localização da praia, o que pensa?

—Que se deve optar pela Praia Suave-Mar, estendendo-a quando possível fôr até ao Neiva.

—Que maravilha, que esplendor não é essa praia-mar, que se estende da Foz do Cávado ao Neival!

Creio mesmo não haver um areal tão completo, que a isso se adapte.

O Dr. Vilas Boas Neto, Xavier Viana, Padre Anselmo, Sá Pereira, Rodrigues de Faria e tantos outros, o tem dito e ninguem o podê contestar.

A construção immediata da Avenida Marginal é o primeiro passo, e depois a lei natural das coisas obriga-la-á a seguir, a seguir sempre com vivendas elegantes e pitorescas até ao Neiva.

É depois,—e como não?—uma outra avenida, ou seja mesmo uma bem cuidada estrada em direcção á quinta de Curvos, onde os turistas e banhistas serão encaminhados a verem e admirarem essa reliquia, essa deslumbrante têla da Natureza, que o espirito de Rodrigues de Faria creou na minha terra, a minha estremecida Forjães, que a guarda no seu seio, como o relicario mais sublime.

Corri muitos lugares de Portugal,—e olhando atentamente tudo quanto ela possui de variado, de côr, de esthetica, de belo, coisa nenhuma a assemelha.

É uma quinta que não tem a rodeal-a a lenda da Quinta das Lagrimas, que Ignez de Castro e Pedro I. celebrizou com os seus amores, mas tem a perfeição, a beleza, com todos os re-

questos precisos para um deslumbramento.

E depois, logo adiante, a-quele **mirante extasiante** em Vila-Chã, o cimo de S. Lourenço que, aformoseado e com facil condução, tornaria o passeio mais aprazível, para umas tardes de verão.

Sobre a praia tenho dito; agora deixe-me tornar ao ponto de vista primitivo.

De Antas a Forjães, é tudo uma fralda verde, onde em cada canto se vê um punhado de almas artisticas e em cada alma a consumação de verdadeiras maravilhas.

E' uma arte dispersa, obscura e desconhecida, não tendo efficacia, n m a procura precisa, por lhe faltar o amparo e o ponto de apoio necessarios.

D'uma cajadada, mataremos do's coelhos.

Impulsionaremos a industria e o fomento braçal, gerando a economia, e ao mesmo tempo um freio ao exodo enorme de emigrantes, que de dia para dia despovoam a nossa terra, como se ela fosse uma terra maldita incapaz de fazer gerar um grão de trigo para sustentar seus filhos.

Tenho em mira, se os meus planos me não falharem, de, até aos fins de 1930, ir para lá e desfazer em parte os queixumes dos que se dizem sem trabalho.

Para isso procurarei quem venha ao meu encontro, porque o meu plano de acção é grande; e embora contando já com alguns amigos, é necessario mais auxiliares.

Desejo congregar, sob um só tecto e uma só administração, todos esses ramos industriaes que por ahí ha, aproveitando os actuaes para mestres, creando as devidas secções.

Depois, anexa á tecelagem, productos chimicos e ceramicas, contratando os technicos devidos.

Ninguém me arranca este ideal, que tem que ser, nos dias de a nanhá, o unico factor do desenvolvimento de Espozende, e a aspiração maxima dos programas de trabalho e fomento economico.

Abomino o comodismo, e não ha-de ser quatro vintens que possuo que me farão deleitar em brodios e passeatas.

Amo a lucta. O trabalho é para mim um sport, sem o qual não posso viver.

Paralisar é morrer.

—Eis aqui uma opinião acatada ao inquerito que o «Espozendense» lançou, que estou certo irá sacudir espiritos outros á politica d'essa obra benemerita que ha-de ser, futuramente, a maior fonte de riqueza de Espozende.

Já que transcrevemos aqui a opinião d'este filho de Forjães

# EDITAL

## José Augusto d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria da Camara e Recenseador do Concelho de Espozende:

Faço saber que, em harmonia com o decreto n.º 16.286, de 24 de Dezembro de 1928, se vai proceder á elaboração do recenseamento eleitoral, e são convidados todos os cidadãos deste concelho a vir a esta Secretaria, desde o dia 2 até 16 do mês de Janeiro, prestar todos os esclarecimentos necessarios para a inscrição dos eleitores e exclusão dos indevidamente inscritos no recenseamento anterior.

### Teem direito a voto:

1.º—Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que os completarem até 27 de abril, residentes em territorio nacional ha mais de seis meses, compreendidos em algumas das seguintes categorias:

- a) Saibam ler e escrever;
- b) Sejam chefes de familia, considerando-se como tais os que ha mais de seis meses, á data do primeiro dia do recenseamento, viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho, ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia;
- c) Tenham economia e vida proprias, provendo inteiramente aos seus encargos.

2.º—Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, residentes em territorio nacional que, embora não possuam a maior idade estabelecida no n.º 1:

- a) Sejam emancipados, estando compreendidos em algumas das alineas de aquele numero;
- b) Sejam diplomados com um curso superior em qualquer universidade, escola ou academia tanto nacional como estrangeira.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados ha mais dois anos, e residentes em territorio nacional quando compreendidos em algum dos numeros primeiros e segundo, e os combatentes da grande Guerra em França, e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhum daqueles numeros.

### Não teem direito a voto

1.º—Os que receberem algum subsidio da beneficencia publica ou particular especialmente os que estendem a mão á caridade;

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com o transito em julgado.

3.º—Os interditos da administração de sua pessoa e bens por sentença com transito em julgado, os falidos não reabilitados, e em geral todos os que não estiverem no gozo de seus direitos civis e politicos;

4.º—Os reconhecidos notoriamente como dementes, embora não declarados interditos por sentença.

O que se faz publico para os devidos efeitos.

Espozende e Secretaria Municipal, 28 de Dezembro de 1928.

### O Recenseador do Concelho

a) José Augusto d'Almeida Abreu.

que muito estremece Espozende, preciso se torna fazer um pouco da sua biografia.

Novo ainda, pois conta 37 anos, para o Brazil veio á 23 anos, iniciando a sua carreira industrial no ramo de hoteleiro.

Em pouco tempo se transformou em panificador, montando a Panificação e Padaria Estrela da Paz, á rua Buenos Aires 333, d'ali montou um grande deposito de materiaes de cons-

trução e fabrica de ceramica á rua Gutemberg em S. Cristovam, e ultimamente a fabrica de productos chimicos á rua Francisco Eugenio III, onde a sua «Malacó» beneficia os tecidos e o «Couraçado» os «cortumes».

Todo o sucesso e desenvolvimento destes negocios se deve á sua actividade.

Friso isto, unica e exclusivamente para patentear a sua auctoridade, para falar em respos-

ta ao inquerito do «Espozendense».

As suas palavras são um programa traçado, que estou certo, olhando ac seu patriotismo já-mais desmentido e á sua acção de trabalho, porá em pratica a qualquer momento, se o coadjuvarem e não lhe puzerem entaves, quando um dia vá para Portugal.

Que todos os bem intencionados lhe vão ao encontro, são os votos sinceros d'este humilde filho de Espozende, que almeja o progresso da sua terra.

Armando Elias.

### A MARGEM DO INQUÉRITO

...Snr. Director

Eis-me de volta. A sua noticia desmentida lealdade jornalística permitirá a publicação de mais duas linhas—o que muito e muito lhe agradeço.

Ex.º Sr. O meu impagavel antagonista teve a coragem de me mandar rezar. Ora eu fui mais longe: fiz uma promessa a Santo Antonio, e com duplo fim.

Primeiramente, para que Deus lhe dê as luzes precisas e que o levem, de futuro, a saber ler. Imagine que elle afirmou que eu tenho *espírito mau*: quando o *espiritimo mau* é ele mesmo! Em segundo lugar para que ele tenha a coragem de, na sua idade, estudar mais um pouco de gramatica e não fazer a triste figura que está á vista. Arvorou-se em censor dos outros, quando todos os seus escriptos, inclusivé a *Resposta á Letra*, são uma miséria, um horror de português. Foi bem uma *resposta á letra* da sua crassa ignorancia de syntaxe. O pobre do meu antagonista perdeu o seu *lutim* e uma boa occasião de se penitenciarem.

Ex.º Sr. Não venho bater num *homem morto*, porque isso seria o maior dos pecados. Venho apenas dar ao publico uma satisfação e bem necessaria.

Que o publico não veja nesta desafinação, a que se chegou, qualquer desprezo da minha parte quanto aos devêres que o bairrismo me impõem como filho deste concelho. Principiei por dizer que respeitava a opinião alheia, e repito-o ainda hoje.

A opinião geral está formada a favor da praia *Suave-Mar*. Disso me posso orgulhar. O tal desvio do curso do Cávado, ao sul da vila, nunca o consentiria o povo da vila de Espozende: seria roubar-lhe a sua joia mais preciosa, a passagem do rio a seus pés. Ninguém ignora a existencia da tal *planta* sobre esse desvio.

Mas essa *planta* tinha de dormir, fatalmente, em qualquer ga-

veta, o somno dos justos. São coisas que acontecem e a muito boa gentel... De resto, o sonhado porto dos «Cavalos de Fão», está adentro duma grande utopia.

As utopias não tem defesa.

E' verdadeiramente um sonho de creanças!!!...

Eu daria o monte do Faro, em dinheiro, se alguém visse, algum dia, entrar nesse porto (pe-lo qual não ha quem dê um pataco falso) o «Cap» Polonia, o «Cap.» Arcona, o Asturias e outras naves gigantescas.

Nem á força de *exorcismos* ellas entrarão ali.

Eu até visiono, lá muito ao largo, essas lindas naus... num gesto difficil de estender a mão, de saudade e de pesar, ao pobre do *Lago* — que ali jáz bem perto.

O porto dos «Cavalos de Fão» não apaixonou ninguém.

Para distinctar a pouca mais de *traineiras*, não vale a pena tanto barulho.

O meu antagonista deu-me um conselho. En retribuio con outro e que é de amigo a valer E' elle:—Tome o colega o bistão de penitente e vá de longada até *Braga*—para que eu um dia possa daílhê, sem nojo, o abraço de reconciliação». De resto, sofra a dôr de dentes de ver triunfante a ideia da Avenida Marginal e que serve á importante *Suave-Mur*.

E até á volta, meu inquieto amigo!!!...

—Pedindo desculpa, Ex.mo Snr. Director, desta longa caminhada—sou, com viva estina e admiração, amigo m.to obr.do Marinhas—Janeiro de 1929.

P.e Anselmo B. Rego

## MAIS BARCA DO LAGO

O «Ecos» volta a tratar dêste assumpto. Discorda da nossa opinião quanto á mudança da capela; nós discordamos da d'ele, e todos estamos, julgo eu, no nosso direito. Agitou-se a questão como convinha, e se algum entender que tem obrigação de ouvir, *que ouça*.

Ha, porém, uma passagem do «Ecos» que merece resposta. E' aquella em que se melindra por nós, em referencia a uma passagem do seu arrasoallo, a classificarmos de *insinuação maldosa*.

Aceitamos a correcção, mas com uma condição. Há-dé dizer-nos o colega, com a mão na consciencia, o que quer significar com aquella frase do seu numero 36—**«Mas será só por amor a essa arte, tudo o que se tem escrito?»**—

Explique-nos cabalmente qual a sua intenção ao escrever estas

palavras, e nós aceitaremos a devolução que nos faz da nossa frase e apresentamos as mãos para o castigo, se assim o entender. Entretanto, continuafemos a afirmar-lhe, e a provar-lh'o se for necessario, que tratamos este caso com o mesmo *desinteresse*, pelo menos, como o colega, não lhe pedindo favor nenhum para nos fazer essa justiça. E temos dito.

## Cavalos de Fão

### O NAUFRIGIO DO VAPOR «LAGO»

O porto de primeira ordem dos Cavalos de Fão, desde que a navegação se faz a vapor, tirando o prestigio da navegação á vela, torna-se de imperiosa e urgente efektividade, sob o ponto de vista humanitário.

Este vasto recife, ou conjunto de diferentes pedras, simboliza amplo cemiterio maritimo, onde jazem muitos navios e vapores que singraram na costa norte. Estas pedras, marcadas nos mapas nauticos, com o resguardo de trez milhas ao mar, constitue um perigo imminente á navegação mundial. Desde que me conheço são inumeros os naufragios ocorridos nos C. de Fão.

Os vapores que aqui não ficam, feridos vão morrer mais adiante, como aconteceu ao vapor «Juliao».

Onde há perigo, aconselha a prudencia e o bom senso evitar todos os meios para o precaver.

Está neste caso o porto dos Cavalos de Fão.

Se este porto existisse não se dava o naufragio do vapor Lagoa em 18 de Dezembro p. p. no baixo da Foz, com perca total de alguns milhares de contos. Porquanto, este porto seria lobrigado ao longe, quer de dia quer de noite, a tempo de lhe dar o devido resguardo.

E, se por mera fatalidade este naufragio se dêsse, para logo deste porto seguia o devido socorro.

Quando não fosse possivel acudir ao casco, acudia-se á carga, salvando-se toda, graças a ao bom mar e tempo. Quem diz o naufragio do «Lagoa», diz o naufragio de qualquer outro vapor ou embarcação.

A excelencia e grandiosidade dêste porto está nas suas carreiras, ou barras, seguirem por entre pedras, que defendem os vapores das furiosas vagas.

As pedras por fóra da linha do porto seriam devidamente balizadas.

Este porto seria um seguro de vida de milhares de marinheiros que labutam, dia e noite, pelo pão negro para seus velhos paes ou tenros filhos.

Estes nossos irmãos, que vivem em sepulturas flutuantes, quando menos o esperam encontram-se a braços com a morte, sem o amparo e socorro dum pae, dum irmão, dum parente e amigo; sem o conchego de uma mãe, e os afagos duma irmã; sem os carinhos duma esposa, e os mimos duma filha; sem o conforto dos sacramentos, ministrados pelo padre amigo. Oh, como é triste e curta a vida do marinheiro!!!...

Quantas lagrimas de sangue não pouparia este porto a milhares de orfãos e viúvas?!

A despeito de tudo isto, não há corações que se compadeçam dos pobres e desgraçados marinheiros, com um seguro refugio nos C. de Fão!

Compadecei-vos vós, meu Deus, pela vossa infinita misericordia, dando-lhes o descanso eterno.

«Requiem aeternam dona eis Domine: et lux perpetua luceat eis.»

P.e Jeronimo G. Ghaves

### CARREIRAS DE CAMIONETES PARA O PORTO

Desde algum tempo que o snr. Antonio Duarte, desta villa, faz, a contento de todos, ou pelo menos da maioria dos habitantes d'Espozende, Fão e algumas freguezias do concelho, o serviço de ligação com o Porto. Antes, ha cerca de 5 annos, fazia-o para a Povoia, e foi ellê o iniciador das carreiras de camionete, que são bem differentes das antigas, de carros puxados a cavallos, que tantas vezes nos faziam perder a paciencia pelas grandes e massadoras viagens. Acontece, agora, que o caminho de ferro da Povoia, por desavenças com aquelle snr. Duarte, pretende fazer tambem uma carreira de camionete da Povoia ás Marinhas, e vice-versa, a preços muito baixos, com o fim evidente de fazer desaparecer aquelle antigo iniciador de tão bom serviço para os povos desta região.

O fim desta rapida exposição, sem querermos mal ao caminho de ferro da Povoia, é pedirmos aos frequentadores das camionetes d'aquelle snr. Duarte que continuem a preferil-o, mesmo ao preço actual, e despresando as vantagens de preço de occasião offerecidas pelo caminho de ferro da Povoia, que não podem deixar de ser unicamente por algum tempo, pois não vemos motivos para que aquella companhia queira, á ultima hora, armar em benemerita dos povos desta região, que ella há muito tempo podia e devia favorecer estendendo a sua linha ferrea até cá.

Ao snr. Duarte pedimos que melhore cada vez mais o seu serviço, *olhando a serio para as co-*

*modidades dos passageiros; e, fazendo isto, não deve temer a concorrencia projectada.* \*

## A Provincia

Não se tem sabido conferir á Provincia o grande papel que ella tem a desempenhar na vida portugueza.

A Provincia representa uma grande força social, porque é n'ella que residem as grandes qualidades da raça portugueza.

Por uma falsa orientação, entende-se que só em Lisboa reside o espirito de iniciativa e que só no Terreiro do Paço se pode dispôr dos destinos d'este paiz.

Não é assim.

Oliveira Martins teve a intenção de dar força á Provincia, de a fazer intervir efficaçzmente na vida politica e social de Portugal.

Nesse sentido orientou o seu jornal *A Provincia*; mas o seu generoso e patriótico empenho não foi devidamente correspondido.

No dia em que a voz da Provincia seja escutada nas altas regiões do poder e em que tantos homens de boa-vontade e de caracter, residentes na Provincia, sejam efficaçzmente ajudados, poderemos ter a certeza de que o nosso Portugal colherá novos e seguros elementos para a sua prosperidade.

Já em meados do seculo passado foi a Provincia que se mostrou ciosa da liberdade e que em nome da liberdade fez as mais legitimis reivindicações.

Dezembro, de 1928.

Bento Carqueji.

## BAILE

No dia 31 do mês passado, á noite e em despedida ao ano, uma comissão de briosos rapazes desta vila teve a gentileza de dar um baile em honra dos empregados do comercio da Povoia de Vazim, no Teatro Club.

A rapaziada da Povoia chegou, a esta localidade, em automoveis e camionete, ás 9 horas da noite, sendo recebida com toda a deferencia pela comissão. A seguir dirigiu-se para o salão do Teatro-Club, onde o sr. João Vasconcelos lhe deu os cumprimentos de boas-vindas e proferiu um eloquente discurso, enaltecendo as qualidades e virtudes poveiras.

Agradeceu esta homenagem, em nome do presidente da associação dos empregados do commercio da Povoia, o sr. Manoel Gomes Moreira.

Foi oferecido um copo d'água, onde se trocaram entusias-

ticos brindes.

O baile, que decorreu no meio do maior entusiasmo, assinalado sempre por uma correcção digna de registo, foi abrilhantado por um magnifico JAZZ poveiro.

Bailou-se até as 4 horas da madrugada do dia seguinte.

Tanto damas como cavalheiros se houveram com magnifica gentileza.

A comissão, composta pelos snrs. Adolfo Leão de Souza, Delfino Duarte, José Campos, José Porfirio, José Rodrigues Torres, Antonio de Agonia Pereira, Julio da Silva e Manoel Duarte, é digna de todos os elogios e parabens, quer pelo esforço e boa-vontade que dispenderam nesta diversão, quer pela forma bizarra, distinta e encantadora que imprimiram á boa marcha da festa.

O salão do baile encontrava-se caprichosamente engalanado.

—Tambem se efectuaram mais dois bailes, um na Assembleia Espozendense e outro numa casa particular, nos quais reinou grande animação. \*

### A férias

Encontra-se entre nós, gozando as férias do Ano Bom. o nosso estimado amigo e colaborador snr. Manoel de Jesus Souza Almeida, zeloso professor em Sandim (Gaia).

### Para Angola

Parte no dia 9 do corrente para Angola, afim de retomar o seu lugar no *Quadro dos Serviços Auxiliares Farmaceuticos*, o nosso presado conterraneo e amigo snr. Francisco Martins Gesteira Junior.

Um grapo de amigos, querendo manifestar-lhe o seu apreço e estima, oferece-lhe na proxima segunda feira uma ceia de despedida num dos restaurantes desta vila.

### REJEDORIA E JUNTA DE GANDRA

Foi nomeado regedor da freguezia de Gandra o snr. Manoel Martins Afonso; em substituição do snr. Jose Gonçalves Martins, que foi exonerado.

Pelo snr. Administrador do concelho foi superiormente proposta a nomeação dos snrs P.e Manoel Martins de Sá Pereira, José Maciel dos Santos Portela e José Gonçalves Martires, para membros da Comissão Administrativa da Junta da mesma freguezia.

### Jornacs a pêso

Há porção para vender a 2 escudos cada kilograma na Administração deste jornal.

## ANUNCIOS

### EDITAL

José Xavier Guerra de Moraes, oficial do quadro geral do serviço interno aduaneiro e chefe do Posto de Despacho de Espozende:

Faço saber nos termos do n.º 3 do § unico do artigo 679 do Código Commercial, que em frente ao porto de Espozende se encontra naufragado, desde o dia 18, o vapor portuguez, «Lagôa»;

Que, tendo sido abandonado pelo seu capitão em 20 do mesmo mez, pelas 17 horas, esta chefia tomou a iniciativa, nos termos regulamentares, do salvamento da sua carga com o auxilio dos pescadores desta localidade e proximidades, encontrando se já salva diversa mercadoria a granel e a contida nos volumes com as seguintes marcas: G A Z — 312 — Porto, K H 14232, A L — 52 — Porto, L B — 39 — e Moete e chandon, pelo que se convidam os respectivos interessados a fazer as suas reclamações.

Posto de Despacho de Espozende, 23 de Dezembro de 1928.

O Chefe

José Xavier Guerra de Moraes.

### Comarca de Espozende Arrematação

No dia 20 de Janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de varios moveis e os imoveis—uma casa torre, na rua de São João, e um quintal na rua do Ramalhão, ambas da freguezia de Fão, desta comarca, pelos preços de 215\$00. — 8.000\$00, — e 423\$00, na execução que Maria Gonçalves Molêdo, viuva, da dita freguezia de Fão, move á executado Rosalia Gomes da Costa Freitas, viuva, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de 2.000\$00, accrescida de 1.000\$00 de multa, juros da móra e cus-

tas. Despezas da praça e contribuição de registo a cargo do arrematante.

Espozende 23 de Dezembro de 1928.

O Juiz de Direito,  
Alexandre Amorim.

O Escrivão,  
Manoel Augusto Ferreira.

### AOS CHAUFFEURS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

FÃO

Estão á venda na garage Fãozense e em muito bom uso duas camionetes e um automovel Ford.

Para ver e tratar, na referida garage, canto da rua do Ramalhão.

### Loja — Aluga-se

A loja ou salão onde funcionou ultimamente o Registo Civil desta vila, que estão juntos á Livraria Espozendense, contendo 3 portas.

### BOUÇA

Vende se na freguezia de Gandra, d'êste concelho, a bouça denominada das Minas.

Recebe propostas Joaquim Viana Lopes, oficial dos telégrafos em Barcelos.

### FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

### Ilustração

Por metade do preço, vende-se o 1.º e 2.º ano da «Ilustração».

Cada numero 2000.

Nesta redacção se diz.

### Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

Gramafones Iónia (ITÓNIA)

Discos de todas as marcas

VENDE

EURICO SOUTO CASATI  
CAMPO DA REPUBLICA, 42.

BARCELOS

### HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA ILUSTRADA

Vendem-se os 5 fascículos publicados e o 6.º a publicar.

Quem os adquirir pode continuar com a assignatura desta importante obra.

Falar nesta Redacção.

AOS LAVRADORES

### Enxertos e barbados

Manuel Fernandes de Carvalho, ourives, possui grande stock de enxertos de excelentes castas de videiras para plantio em todos os terrenos, assim como barbados bem enraizados.

Ninguem compre sem ver as qualidades e consultar os seus preços que são de verdadeiro combate.

ALMANAQUE DE

SANTO ANTONIO para 1929

A' venda na nossa Livraria.

PREÇO, BROCHADO 3\$500

O presente volume contém 288 paginas em bom papel, magnifica impressão e com muitas gravuras, além de ser o mais completo em informações.

### Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido.

**Tinta para marcar roupa**—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia *Espozendense*.